

memória

ADEMIR MEDICI
ademirmedici@dgabc.com.br
https://www.facebook.com/ademirmedici



Teco, a origem deste apelido

Os Oliveira Lima têm raízes históricas no Grande ABC e um bisneto do coronel Oliveira Lima descobre por que sua família era chamada de Teco

"A memória cria laços coletivos, especialmente quando nasce do coração do povo."

Professor Luiz Roberto Alves, em artigo publicado no Diário em 4 de janeiro de 1990, citando Albert Camus, Samuel Beckett e Cecília Becker.

"É interessante observar, à medida que se estudem e comparem documentos de nascimento, batismo, casamento e outros, variações tais como Pires, Oliveira, Brasílio, Baptista, Batista, via de regra antecedendo o nome comum Lima, e, ainda, em casos menos frequentes, o abandono desse nome, como ocorreu com Felício Antonio de Oliveira."

Cf. Antonio Russo Neto, o advogado Russinho, o primeiro a pesquisar documentalmente a genealogia dos Oliveira Lima do Grande ABC.

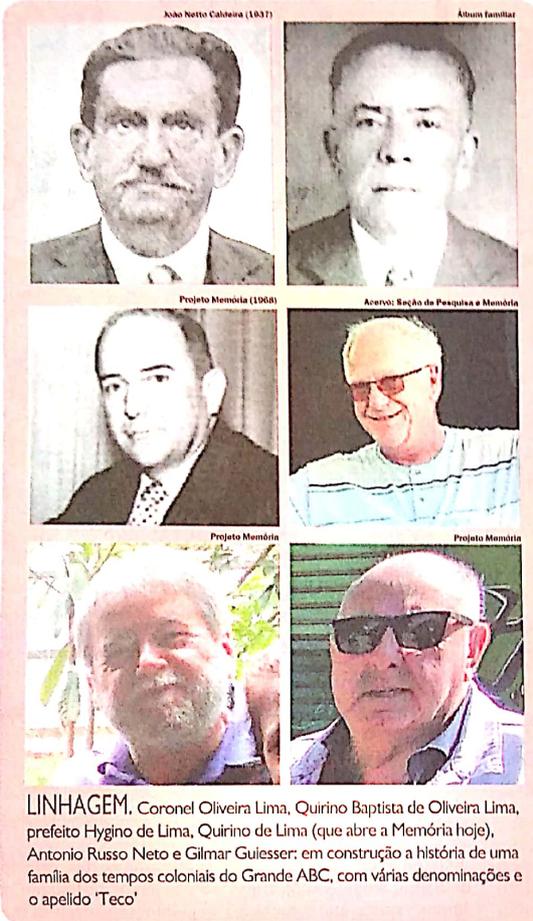
Quirino de Lima, filho do ex-prefeito Hygino Baptista de Lima, neto de Quirino de Lima, bisneto do coronel João Baptista de Oliveira Lima, que foi presidente da Câmara Municipal de São Bernardo e que denomina a antiga Rua da Estação, em Santo André.

O amigo Quirino é um pesquisador nato, sempre presente às reuniões mensais da Seção de Pesquisa e Memória de São Bernardo. Pois bem, no fim de 2019, Quirino de Lima entra em contato com esta página Memória, oferecendo uma informação e indaga:

— Creio que o mistério do apelido da família Oliveira Lima foi desvendado. Interessada?

Diante da nossa resposta positiva, Quirino enviou documentação em que se baseou para lembrar Sebastião Pires, o Teco mais antigo conhecido, antecessor daquela que pode ser chamada de uma das primeiras famílias radicadas no Grande ABC.

Segue-se o relato de "Quirino Neto", como o nosso interlocutor era chamado por Rita Angela Zinaglia, a Secretária Eterna de São Bernardo.



LINHAGEM. Coronel Oliveira Lima, Quirino Baptista de Oliveira Lima, prefeito Hygino de Lima, Quirino de Lima (que abre a Memória hoje), Antonio Russo Neto e Gilmar Guiesler: em construção a história de uma família dos tempos coloniais do Grande ABC, com várias denominações e o apelido 'Teco'

Fontes de pesquisa

Texto: Quirino de Lima Sobre o apelido "Teco" comum à família Oliveira Lima, expressão registrada até mesmo em documentos oficiais, inicialmente só existiam relatos transmitidos de geração em geração.

A primeira pesquisa documental foi realizada por Antonio Russo Neto e publicada no *Álbum das Famílias Ilustres de São Bernardo*. Pesquisa de grande valia, pois as datas de óbitos e casamentos nela

contida facilitaram a obtenção das certidões comprobatórias.

Também é de importância o diálogo da memória oral. O meu "primo" Honorinho, filho de Honorio de Lima, me relatou que seu pai falava de Margarida Branco do Espírito Santo, sua bisavó e minha trisavó.

Dona Margarida era casada com João Antonio Pires, pais do coronel Oliveira Lima, Felício Antonio e Joaquim Antonio. Ela era filha de um português apelida-

do de "Teco" (Bento Francisco de Oliveira).

Honório de Lima era conhecedor de relatos interessantíssimos a respeito do antigo Rio Grande, hoje distrito de Riacho Grande, berço dos Teco, que são os Oliveira Lima da história.

Creio que o mistério só não foi resolvido antes por falta de diálogo entre os mais antigos da família.

Quem me induziu a pesquisar foi o Gilmar Guiesler, funcionário aposentado do Cerimonial da Prefeitura de São Bernardo e descendente do Felício Antonio.

Imagine que o primeiro Sebastião Pires, morador de São Vicente, foi enviado a Santo André da Borda do Campo para fazer parte do governo de João Ramalho, conforme registro na *Genealogia Paulistana*, de Silva Leme (nove volumes escritos no início do século XX).

Um exemplar desta coleção foi adquirido pela Biblioteca Monteiro Lobato, em São Bernardo, por indicação do pesquisador Antonio Russo Neto que o localizou em um sebo na Avenida Santo Amaro, em São Paulo.

Muitos detalhes são observados nos documentos pesquisados, entre os quais:

■ Havia a exigência de apresentação de testemunhas provando a não consanguinidade entre os noivos.

■ Encontramos a assinatura do padre Thomaz Inocêncio Lustosa, cujo nome foi dado a uma das primeiras ruas da cidade, ao lado da Basílica da Boa Viagem, a Rua Padre Lustosa.

■ Sebastião Pires foi o primeiro a ser alfabetizado pelo padre Gomes Cardim.

■ Nos anexos pesquisados, nas descrições dos casamentos, ora as assinaturas trazem Pires de Lima, ora Oliveira Lima, ora apenas Oliveira, era uma bagunça.

Parabéns à Cúria Diocesana de Santo André, pelo carinho com que guarda esse verdadeiro tesouro que foi a ela confiado.

Diário há 30 anos

Quinta-feira, 4 de janeiro de 1990 ano 32, edição 7267

Manchete – Semasa (Serviço Municipal de Abastecimento de Santo André) *erra; conta de água tem até o dobro de seu valor*
Acidente com Moto – Vereador José Vicente Guerra tem alta da UTI e passa bem.
Ribolirão Pires – Ponte precária serve de desvio para o trânsito; Ponte Seca, na Vila Erma, também pode inundar.

Em 4 de janeiro de...

1975 – Fundado o jornal *A Província de São Paulo*, atual *Estadão*.

1920 – Falece, em São Caetano, o padre Luiz Capra, primeiro vigário da Paróquia de Santo André.

■ Amistoso de futebol. Jogam em Santo André, Juvenil Primavera e CA Bilac.

1940 – A II Guerra. Estadão traz na primeira página a foto do cargueiro alemão "Windhuk" retido em Santos por decisão do governo brasileiro.

1960 – Incêndio atinge a indústria de tintas para cerâmicas de Geraldo Cambauva, na Avenida Goiás, 3.241, em São Caetano. A ocorrência foi atendida por bombeiros de São Paulo. Não houve vítimas.

1970 – Prefeito Newton Brandão inaugura o Viaduto Luiz Carlos Berrini, hoje Viaduto da Acisa, sobre a Avenida XV de Novembro e integrante do sistema Perimetral.

Hoje

■ Dia do Hemofílico

Santos do Dia

■ Caio
■ Hermes

ANGELA DE FOLIGNO

Viveu entre 1248 e 1309. Considerada uma das primeiras místicas italianas



† FALECIMENTOS

Santo André

Líria Lina dos Santos, 91. Natural de Cafelândia (SP). Residia na Vila Linda, em Santo André. Dia 31. Cemitério Nossa Senhora do Carmo, Curuçá.
Aurora da Silva Fluza, 88. Natural de São Bernardo. Residia na Vila Assunção, em Santo André. Dia 1º. Cemitério da Saudade, Vila Assunção.

São Bernardo

Ângela Maria Caputi Raphael, 92. Natural de Central (SP). Residia na Vila Conde do Pinhal, em São Paulo (SP). Dia 29, em São Paulo (SP). Cemitério de Vila Euclides

São Caetano

Regina Veltoris Nham, 85. Natural de São Caeta-

no. Residia na Vila Metalúrgica, Utinga, em Santo André. Dia 31, em Santo André. Cemitério da Saudade, bairro Cerâmica.

Diadema

José Maria do Jesus, 95. Natural de Boquira (BA). Residia no bairro Serraria, em Diadema. Dia 31. Vale da Paz.

Manoel Pereira Celestino, 90. Natural de Luís Gomes (RN). Residia no Centro de Diadema. Dia 1º. Cemitério Municipal.

Mauá

Hilton Lopes dos Santos, 89. Natural de Amparo da Serra (MG). Residia na Vila Emílio, em Mauá. Dia 29. Vale dos Pinheiros.

João Baptista Scudeler, 70. Natural de Mauá. Residia no Parque das Américas, em Mauá. Dia 30. Cemitério da Saudade, Vila Vitória.

Ribeiirão Pires

Vicente Brasílio dos Santos, 88. Natural do Estado do Ceará. Residia no bairro Roncon, em Ribeirão Pires. Dia 27, em Mauá. Cemitério São José.